



DO FUTEBOL AOS FUTEBOIS: POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

FROM FOOTBALL TO FOOTBALLS: POSSIBILITIES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

DEL FÚTBOL A LOS FUTEBOLES: POSIBILIDADES EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

Mariama Silva Gouvêa Barreto

<https://orcid.org/0000-0002-9163-2323> 


<http://lattes.cnpq.br/1554038584976339> 

Universidade Federal de São Carlos (São Carlos, SP – Brasil)

mariamabarreto@estudante.ufscar.br

Osmar Moreira de Souza Júnior

<https://orcid.org/0000-0002-2915-5634> 

<http://lattes.cnpq.br/9176123942671062> 

Universidade Federal de São Carlos (São Carlos, SP – Brasil)

osmar@ufscar.br

Resumo

O presente estudo teve como objetivo investigar a elaboração de um currículo dos futebóis para a Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental, e a implementação de uma unidade didática deste currículo com uma turma do 8º ano. O percurso investigativo caracterizou-se por uma pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa ação, tendo como instrumento de produção de dados os diários de aulas. Para o presente estudo, os resultados da pesquisa foram estruturados em três momentos da pesquisa: a) O currículo (6º ao 9º ano) e a unidade didática (8º ano) dos futebóis; b) As experiências dos(as) alunos(as) a partir dos futebóis; c) O curso: “Do futebol aos futebóis: possibilidades na Educação Física escolar”. Os resultados nos permitem concluir que o currículo e a unidade didática contribuíram para que alunos(as) com histórico de experiências e sentimentos ruins em relação ao futebol, participaram de forma ativa e expressaram uma apreciação positiva quanto aos futebóis. De forma similar, os participantes do curso online expressam alto índice de satisfação.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Ensino Fundamental Anos Finais; Futebol; Futebóis; Curso Aberto Online.

Abstract

The present study aimed to investigate the development of a football curriculum for Physical Education in the final years of Elementary School, and the implementation of a teaching unit of this curriculum with an 8th grade class. The investigative path was characterized by qualitative research, of the action research type, using class diaries as a data production instrument. For the present study, the research results were structured into three research moments: a) The curriculum (6th to 9th year) and the didactic unit (8th year) of football; b) The students' experiences from football; c) The course: “From football to football: possibilities in school Physical Education”. The results allow us to conclude that the curriculum and the didactic unit contributed to students with a history of bad experiences and feelings regarding football participating actively and expressing a positive appreciation for footballs. Similarly, online course participants express a high level of satisfaction.

Keywords: School Physical Education; Elementary School Final Years; Football; Footballs; Open Online Course.

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo investigar el desarrollo de un currículo de fútbol para Educación Física en los últimos años de la Escuela Primaria, y la implementación de una unidad didáctica de este currículo en una clase de 8º grado. El camino investigativo se caracterizó por la investigación cualitativa, del tipo investigación acción, utilizando diarios de clase como instrumento de producción de datos. Para el presente estudio, los resultados de la



investigación se estructuraron en tres momentos de investigación: a) El currículo (6º a 9º año) y la unidad didáctica (8º año) del fútbol; b) Las experiencias de los estudiantes a partir del fútbol; c) El curso: "Del fútbol al fútbol: posibilidades en la Educación Física escolar". Los resultados permiten concluir que el currículo y la unidad didáctica contribuyeron a que estudiantes con antecedentes de malas experiencias y sentimientos respecto al fútbol participaran activamente y expresaran un aprecio positivo por los futeboles. Del mismo modo, los participantes en los cursos en línea expresan un alto nivel de satisfacción.

Palabras clave: Educación Física Escolar; Educación Primaria Últimos Años; Fútbol; Futeboles; Curso Abierto Por Internet.

INTRODUÇÃO

Os fatores que motivaram esse estudo estão totalmente relacionados a minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional. Desde criança tenho uma relação muito próxima com o futebol e posso dizer que ele acompanhou toda a minha formação. A minha paixão por esse esporte começou quando eu era pequena, tendo o sonho de ser jogadora profissional. Porém, esse sonho foi ficando cada vez mais distante devido à falta de valorização e visibilidade do futebol para mulheres, e acabou no momento em que tive que escolher entre cursar o ensino superior e tentar seguir uma carreira esportiva. Devido à falta de perspectivas e poucas referências de meninas que conseguiram ter sucesso no futebol, optei pela faculdade (Barreto, 2023, p. 14).

Além da motivação e justificativa de caráter afetivo-pessoal destacada no excerto que abre este texto, o presente estudo é fruto de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), núcleo da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que partiu da inquietação quanto ao ensino do futebol nas aulas de Educação Física, sobretudo à possibilidade de desvincular este processo de uma perspectiva voltada apenas para o saber fazer. A partir desta problematização, elaboramos um currículo para o ensino dos futebóis para os anos finais do Ensino Fundamental. Cabe ressaltar que o texto assume uma narrativa que transita entre a primeira pessoa do singular e do plural, buscando abarcar tanto as experiências singulares da professora-pesquisadora que é a primeira autora, quanto as construções teórico-metodológicas que são fruto da relação de parceria orientanda-orientador.

O estudo teve como objetivo investigar a elaboração de um currículo dos futebóis para a Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental, bem como a implementação de uma unidade didática deste currículo com uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental e analisar os processos educativos emergentes dessa intervenção. Para além da dissertação de mestrado (Implementação de um currículo dos futebóis para a Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental, disponível em https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/17980/Mariama_Disserta%3a7%3a3o_vers%3a3o%20final.pdf?sequence=1&isAllowed=y), a pesquisa resultou um Recurso





Educacional, sendo este em formato de um curso aberto, gratuito e a distância, pelo Portal de Cursos Abertos (PoCA), com certificação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Direcionado sobretudo a professores(as) e estudantes de Educação Física, o curso, intitulado Do futebol aos futebóis: possibilidades na Educação Física escolar, pode ser acessado através do link: <https://cursos.poca.ufscar.br/course/view.php?id=633>.

Ao assumirmos tal objetivo de investigação, nos propomos ao enfrentamento de ao menos duas dimensões que consideramos problemáticas no campo da Educação Física escolar, quais sejam, por um lado o tratamento didático-pedagógico do futebol para além da prática de seus fundamentos ou do jogo em si e por outro a organização curricular dos conteúdos da Educação Física no decorrer do percurso formativo dos/das estudantes.

Com relação à problemática curricular, concordamos com Martins, Ferreira Junior e Moura (2022) ao afirmarem que o currículo escolar se constitui como território demarcado por sentidos e significados regulados pelas instituições de ensino e seus agentes, tornando-se dessa forma não a cultura em si, mas uma parte ou imagem idealizada da cultura que representa o objeto de uma aprovação social ou sua “visão autorizada da cultura”. Neste sentido, cabe demarcar ainda, que compreendemos que uma das intencionalidades dos currículos, diz respeito à busca por, em alguma medida, universalizar os conteúdos e consequentemente a aprendizagem dos(as) alunos(as). De acordo com Borges (2019, p. 55, grifo nosso) “é preciso sempre ter ciência que o Estado confere uma licença aos(as) docentes, de acordo com normas federais, para que desenvolvam seu trabalho de modo a **garantir o direito de aprendizagem dos alunos**”. O autor ainda complementa seu raciocínio, recorrendo a uma citação da pesquisadora argentina Carina Bologna que, em uma palestra em 2017, afirmou que “os marcos legais existem para nos proteger de nós mesmos” (Bologna, 2017 apud Borges, 2019, p. 55).

Consideramos extremamente preciosas as reflexões trazidas tanto por Robson Borges como por Carina Bologna, na medida em que podemos assumir que as diretrizes curriculares enquanto pactos estabelecidos pela comunidade educacional nos diferentes entes federativos (União, Estados e Municípios) têm em seu cerne o compromisso de garantir aos(as) estudantes de qualquer rede ou unidade de ensino pública ou privada do Brasil, o direito de aprendizagem dos conhecimentos consensualmente estabelecidos como essenciais à sua formação, não cabendo, neste sentido, o simples abandono curricular por qualquer motivação ideológica que seja, pois, conforme bem disse Carina Bologna, os marcos legais, dentre os





quais os currículos democraticamente estabelecidos, “existem para nos proteger de nós mesmos” (e aos(às) nossos(as) alunos(as) de nós, acrescentamos).

Trazendo a discussão sobre os marcos curriculares para o campo da Educação Física escolar, assumindo o sentido etimológico da palavra currículo cuja derivação vem do latim, da palavra curriculum, que vem a ser pista de corrida ou percurso, não se pode admitir que a Educação Física em algum momento de sua história deixou de se estruturar na escola por meio de organizações curriculares. O que se pode questionar são os pressupostos que orientaram essas organizações curriculares historicamente, na medida em que apenas nas últimas décadas – sobretudo a partir da LDBEN 9396 (Brasil, 1996) – a Educação Física passou a ser pensada na condição de componente curricular escolar, demandando a formulação de políticas públicas e produção de conhecimento no sentido de estabelecer diretrizes curriculares em diferentes escalas. A partir dessas transformações, é possível notar, principalmente quando comparamos com outros componentes curriculares, a insipiência da área na consolidação de paradigmas curriculares e o quanto isso afeta diretamente na prática pedagógica dos/as professores/as de Educação Física. A título de exemplo, poderíamos nos perguntar o que nos leva a sabermos que ao chegar no 6º do Ensino Fundamental um/a estudante seguramente teve acesso a conhecimentos sobre frações em suas aulas de matemática, mas não termos quaisquer parâmetros sobre o que este/a estudante aprendeu, ou deveria ter aprendido, sobre a capoeira? Pois é nesse dilema que se instala a fragilidade curricular que identificamos e tornou-se uma das justificativas dessa pesquisa.

Entendendo a necessidade de estabelecermos diretrizes curriculares para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, é importante esclarecer qual o nosso entendimento de Educação Física, para assim termos claro quais são os seus objetivos dentro da escola. Aqui, assumimos a Educação Física escolar como um componente curricular ligado à cultura, assim como afirma Souza Júnior:

[...] um elemento da organização curricular da escola que, em sua especificidade de conteúdos, traz uma seleção de conhecimentos que, organizados e sistematizados, devem proporcionar ao aluno uma reflexão acerca de uma dimensão da cultura e que, aliado a outros elementos dessa organização curricular, visa a contribuir com a formação cultural do aluno (Souza Júnior, 2001, p. 83).

Também neste mesmo sentido, González e Fensterseifer (2010) descrevem que a Educação Física, enquanto disciplina, tem o objetivo de formar alunos(as) críticos(as), para que



tenham autonomia de agir no universo da cultura corporal de movimento, auxiliando para a formação de alunos(as) políticos, que tenham ferramentas para exercerem a sua cidadania.

Nesta concepção do papel da Educação Física na escola, deixamos de lado a ideia de que nosso fazer era apenas uma atividade sem nenhum objetivo específico, para agora sermos instigados a elaborar um saber com esse fazer. E ainda, ir além disso, pensando um saber que seja desenvolvido para os(as) alunos(as) ao longo dos anos, com uma complexidade e criticidade (González; Fensterseifer, 2010).

Ou seja, é necessário criarmos condições para os(as) alunos(as) experimentarem, se apropriarem e problematizarem as práticas corporais sistematizadas, de modo que façam isso de maneira crítica e criativa. Só assim a cultura corporal de movimento será consolidada como um objeto de estudo da Educação Física (González; Fraga, 2012).

Conforme antecipamos, para além da problemática da falta de tradição curricular da área, temos a do ensino do futebol em nossas aulas. Professoras e professores de Educação Física escolar, constantemente deparam-se nas aulas com diversos pedidos e insistências, principalmente dos meninos, para que o tema da aula seja futebol. Segundo Faria e Santana (2020, p. 178), “os processos de persuasão dos alunos em torno do futebol nas aulas de Educação Física são recorrentes nas salas/quadras do nosso País”. Os autores completam que é um desafio para o(a) professor(a) lidar com isso nas aulas, pois, os pedidos constantes dos(as) alunos(as), e a necessidade do(a) professor(a) seguir seu planejamento e abordar outros conteúdos, geram conflitos nessa relação.

É consenso que o esporte está presente em todos os espaços do nosso cotidiano, influenciando inclusive a nossa forma de entender e se expressar no mundo (González, 2006). Dentre todas as práticas esportivas, o futebol carrega uma figura de destaque em nossa sociedade e consequentemente, na escola. Porém, nos deparamos com um problema: ao mesmo tempo que é um conteúdo hegemônico e muito importante, ele é pouco aproveitado nas aulas.

De uma maneira geral, podemos dizer que a abordagem da cultura corporal de movimento na escola deve superar as de outras instituições tais como as dos clubes, escolas esportivas, academias de ginástica, estúdios de dança etc., ganhando assim uma condição de conhecimento. E com os futebóis não é diferente, não é porque os(as) alunos(as) tem um acesso maior ao futebol fora e dentro da escola, que podemos negar esse conhecimento, de uma maneira sistematizada, para os(as) estudantes.



Diante de todas essas discussões, entendemos que o futebol, ou para sermos mais precisos com nossos referenciais, os futebóis, precisam ser tratados na escola como conhecimento que ultrapassa a dimensão técnica, tendo o(a) professor(a) o compromisso de ensinar a jogar (aprender a fazer/saberes corporais) e a compreender a dimensão sociocultural dos futebóis (saberes conceituais). Além disso, ter os futebóis como uma ferramenta facilitadora para a leitura de mundo do(a) aluno(a), em que a partir dele, os(as) estudantes consigam interpretar outros fenômenos sociais.

Quando nos referimos a futebóis não se trata apenas de um neologismo acionado de forma retórica. Nos apropriamos da terminologia em consonância com a concepção elaborada por Souza Júnior, Carvalho e Prado (2023, p. 11):

[...] a transição da matriz hegemônica do futebol para a exterioridade e a transversalidade dos futebóis que se assentam no paradigma da pós-colonialidade, da interculturalidade e da transmodernidade propostos pelo filósofo argentino Enrique Dussel (2016). São os futebóis da periferia do sistema-mundo que não ignoram a modernidade, tampouco se satisfazem com a pós-modernidade, nutrindo-se de um diálogo intercultural de matrizes marginalizadas, como o futebol de mulheres, o futebol de pessoas LGBTQIA+, o futebol de pessoas migrantes e refugiadas, o futebol de negros e negras, o futebol de pessoas com deficiência etc. e, desta forma, incorporando e superando o futebol pelos futebóis.

Partindo desta compreensão da superação do paradigma do futebol moderno pelos futebóis, a pesquisa-ação que subsidiou o presente artigo analisou os processos que envolvem o ensino dos futebóis na Educação Física escolar, através da lógica interna e externa (González; Bracht, 2012; Parlebas, 2001) de jogo e pautado nos saberes conceituais, corporais e atitudinais. Neste texto, além desta fundamentação teórica e da descrição metodológica seguida dos principais resultados acessados pela pesquisa, buscamos trazer uma síntese do recurso educacional gerado pela pesquisa, que consiste no curso aberto online disponível no Portal de Cursos Abertos (PoCA) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa que deu origem ao presente estudo é de natureza qualitativa, do tipo pesquisa-ação (Franco, 2005), demarcada em dois momentos distintos, sendo o primeiro representado pela organização de uma proposta curricular para o ensino dos futebóis nas aulas de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental e a segunda pela



implementação de uma unidade didática, composta por 12 aulas, pautadas na lógica interna e na lógica externa dos futebóis a uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental.

A segunda etapa da pesquisa foi desenvolvida nas aulas de Educação Física de uma turma de alunos(as) do 8º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública municipal periférica da cidade de Praia Grande, situada no litoral sul do Estado de São Paulo. Os(as) participantes da pesquisa foram 26 alunos(as) matriculados na referida turma, sendo 13 meninos e 13 meninas, com idades variando entre 13 e 17 anos. Para a produção dos dados desta etapa da pesquisa utilizamos os diários de aulas (Zabalza, 2004). Já com relação à análise desta etapa da pesquisa, nos apoiamos na análise de categorias de codificação de Bogdan e Biklen (1994), realizada em três etapas: organização e leitura dos documentos, codificação dos materiais e categorização. O protocolo da pesquisa foi devidamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme parecer consubstanciado número 5.238.390.

Com a intenção de contemplar tanto a dimensão da pesquisa de campo que deu origem à dissertação, como o curso aberto, gratuito e virtual que foi o recurso educacional decorrente da pesquisa e da dissertação, organizamos a apresentação dos resultados desse artigo estruturada em três categorias temáticas que representam momentos distintos e significativos da pesquisa: a) O currículo (6º ao 9º ano) e a unidade didática (8º ano) dos futebóis; b) As experiências dos(as) alunos(as) a partir dos futebóis; c) O curso: "Do futebol aos futebóis: possibilidades na Educação Física escolar".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O currículo (6º ao 9º ano) e a unidade didática (8º ano) dos futebóis

Após pouco mais de um ano de estudos, começamos a estruturar o currículo. Primeiro, definimos qual seria o foco do ensino tático do futebol de cada ano de ensino. Isso foi estruturado através dos indicadores de jogo (relação com a bola, estruturação do espaço ou comunicação na ação) e tentamos pensar em uma evolução nas aprendizagens, para que ao final (9º ano), o(a) aluno(a) realize com autonomia os três indicadores de jogo. Em seguida, começamos a pensar em quais temas da lógica externa gostaríamos de trazer para o ensino do futebol e definimos por: Futebol para pessoas com deficiência, Futebol e relações étnico-raciais, Futebol e política e Futebol e gênero.





Por último, decidimos o número de aulas para cada ano. Devido à quantidade de práticas corporais que precisamos ensinar na escola, fizemos uma conta levando em consideração o ensino dessas outras práticas e o mínimo que consideramos necessário para que o(a) aluno(a) tenha acesso ao conteúdo de uma maneira satisfatória, conforme pode ser apreciado no quadro de síntese do currículo dos futebóis, apresentado no Quadro 1 (cabe ressaltar que na dissertação de mestrado é possível acessar a versão completa e detalhada do currículo).

Quadro 1 – Quadro de síntese do currículo dos futebóis

| 6º ano |
|---|
| OBJETIVOS GERAIS: |
| - Lógica interna: <ul style="list-style-type: none">• Identificar os elementos que compõem a lógica interna dos esportes de invasão (princípios operacionais);• Ênfase na relação com a bola: adquirir autonomia para conduzir a bola no espaço do jogo. |
| - Lógica externa: <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer as diferentes manifestações do futebol destinado às pessoas com deficiência;• Reconhecer as intersecções entre futebol e marcadores sociais da diferença (raça, etnia, gênero, sexualidade, classe social, idade, entre outros). |
| Tema: Futebol para pessoas com deficiência e domínio de bola |
| Quantidade de aulas: 12 aulas |
| 7º ano |
| OBJETIVOS GERAIS: |
| - Lógica interna: <ul style="list-style-type: none">• Ênfase na estruturação do espaço: desenvolver capacidade de reconhecer, se locomover e ocupar os espaços de jogo de forma eficiente. |
| - Lógica externa: <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer as desigualdades étnico-raciais na sociedade e, especificamente, no futebol;• Reconhecer as intersecções entre futebol, relações étnico-raciais e marcadores sociais da diferença (gênero, sexualidade, classe social, política, idade, entre outros). |
| Tema: Futebol e Relações étnico-raciais e estruturação do espaço no futebol |
| Quantidade de aulas: 12 aulas |
| 8º ano |
| OBJETIVOS GERAIS: |
| - Lógica interna: <ul style="list-style-type: none">• Ênfase na comunicação na ação: estabelecer relações eficientes de comunicação entre os(as) companheiros(as) de equipe e de contra comunicação com os(as) adversários(as) de jogo. |
| - Lógica externa: <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer a influência da política no universo do futebol;• Reconhecer as intersecções entre futebol, política e marcadores sociais da diferença (gênero, sexualidade, classe social, política, idade entre outros). |
| Tema: Futebol e Política e comunicação no futebol |
| Quantidade de aulas: 12 aulas |
| 9º ano |
| OBJETIVOS GERAIS: |
| - Lógica interna: <ul style="list-style-type: none">• Realizar com autonomia os três indicadores de jogo (relação com a bola, estruturação do espaço e comunicação na ação). |
| - Lógica externa: <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer as desigualdades de gênero na sociedade, e especificamente no futebol;• Reconhecer as intersecções entre futebol, gênero e marcadores sociais da diferença (gênero, sexualidade, classe social, política, idade entre outros). |
| Tema: Futebol e Gênero e competência tático-técnica no futebol |
| Quantidade de aulas: 12 aulas |

Fonte: construção dos autores.



No início, a ideia era aplicar o currículo com todos os anos finais de ensino fundamental (6º ao 9º ano), porém, durante o caminho tivemos que mudar os planos. Optamos por essa mudança pois, neste ano eu tinha apenas turmas de 8º ano e, aplicar com outras turmas, demandaria pedir aulas emprestadas de outros(as) professores(as), além disso, devido à própria demanda do mestrado que foi atravessado em boa parte pelo contexto pandêmico da Covid-19, implicando na constatação de que não iríamos ter tempo hábil para aplicar e coletar os dados de todas as turmas. A seguir apresentamos o Quadro 2 com uma síntese da unidade didática desenvolvida com uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental.

Quadro 2 – Estrutura da unidade didática dos futebolis para o 8º ano

| |
|---|
| Objetivos gerais: |
| - Lógica interna: |
| <ul style="list-style-type: none">• Ênfase na comunicação na ação: estabelecer relações eficientes de comunicação entre os(as) companheiros(as) de equipe e de contra comunicação com os(as) adversários(as) de jogo. |
| - Lógica externa: |
| <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer a influência da política no universo do futebol;• Reconhecer as intersecções entre futebol, política e marcadores sociais da diferença (raça, etnia, gênero, sexualidade, classe social, idade entre outros). |
| Temas: Futebol e Política e comunicação no futebol |
| Quantidade de aulas: 12 aulas |
| AULAS 1 E 2: Desenvolvendo estratégias de comunicação com os(as) companheiros(as) de equipe e o racismo no futebol. |
| AULAS 3 E 4: Desenvolvendo estratégias de comunicação com os(as) companheiros(as) de equipe e a invisibilidade midiática das mulheres no futebol e no esporte. |
| AULAS 5 E 6: Jogos de contra-ataque e as pessoas LGBTQIAP+ no universo do futebol. |
| AULAS 7 E 8: Futebol como uma experiência política e a problematização do processo democrático. |
| AULAS 9 E 10: Futebol de rua. |
| AULAS 11 E 12: Futebol <i>Callejero</i> . |

Fonte: construção dos autores.

Por fim, chamamos a atenção para o fato de que o melhor currículo e unidade didática são aqueles que se materializam de forma orgânica, estando sempre vivo e aberto ao diálogo com a contemporaneidade. Martins (2022) desenvolve uma unidade didática também orientada pelos futebolis para uma turma do curso Ensino Médio Integrado ao Técnico em Comércio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará campus Baturité, trazendo um outro exemplo de possibilidade de construção curricular autoral para aquele





contexto. Ainda a título de exemplo, podemos afirmar que o currículo por nós elaborado poderia ter sido outro se fosse construído no momento em que estávamos escrevendo a versão final da dissertação, em fevereiro de 2023, tendo em vista que ao menos dois fatos de grande repercussão na mídia que dizem respeito ao futebol, certamente fariam parte de nossa implementação do currículo se as aulas fossem ministradas naquele momento. Estamos nos referindo aos lamentáveis e chocantes episódios de violência sexual pelo qual foi condenado na Espanha o jogador brasileiro Daniel Alves e o de racismo (novamente e desta vez com uma estética da Ku Klux Klan) envolvendo Vinicius Jr., outro futebolista brasileiro.

As experiências dos(as) alunos(as) a partir dos futebóis

Esta categoria geral evidenciou as principais experiências dos(as) alunos(as) que emergiram a partir da vivência dos futebóis. Muitas destas experiências foram indicadas pelos(as) alunos(as) nas rodas de conversa realizadas no início e ao final das aulas e, em relatos individuais. Porém, além disso, consideramos que as estratégias pedagógicas escolhidas para o currículo dos futebóis, como por exemplo, o Futebol *Callejero*, o Jogo da democracia dos escolhidos, o futebol em duplas, entre outros, foram elementos significativos para a experiência dos(as) alunos(as).

Logo na primeira aula em que foi apresentada a proposta da pesquisa e a estrutura da unidade didática, foi possível observar a diversidade de experiências corporais dos(as) alunos(as) com o futebol. Dos(as) 18 alunos(as) que participaram de pelo menos uma aula da unidade didática, apenas 6 alunos, todos meninos, relataram ter tido experiências anteriores com o futebol. O restante da turma expressou não gostar do esporte, não ter tido boas experiências ou nenhum contato anterior. Aqui cabe destacar que entendemos a experiência como algo complexo, em que marca e afeta a vida dos indivíduos (Larrosa-Bondía, 2012).

Diante disso, no início, houve algumas reclamações e resistências de alguns(mas) alunos(as) em aprender a jogar futebol e, por outro lado, alguns(mas), sendo a minoria, comemoraram a escolha desse esporte. Ao explicar que a proposta se desvinculava do ensino do futebol com foco nos mais experientes e que prezava para que todos(as) conseguissem aprender futebol, independentemente do estágio que se encontravam, algumas alunas que estavam insatisfeitas com a proposta, começaram a se interessar mais.

Ao começar com os primeiros jogos na quadra, já conseguimos notar um individualismo de alguns(mas) alunos(as) e, uma diferença de participação entre os(as)





alunos(as) mais habilidosos e os menos habilidosos. Além da minha percepção enquanto professora-pesquisadora, os(as) próprios alunos(as) da turma começaram a se incomodar com situações em que eram excluídos(as) do jogo por terem menos experiência com o futebol: “Papo reto, o Dybala então, que não toca a bola pra ninguém [...] Uma crítica, o Messi não tocou a bola” (Vini Jr – DA II e DA IV – roda de conversa). Essa dominação do jogo pelos(as) alunos(as) considerados mais habilidosos(as), acaba proporcionando experiências negativas para os(as) demais alunos(as). Cabe explicar que os nomes dos/participantes da pesquisa remetem a nomes de jogadores/as de futebol escolhidos por eles e elas mesmos/as, quanto às siglas indicadas, remetem a Diário de Aula e o respectivo número da aula em algarismo romano, ou seja, DA II, por exemplo, representa um excerto do Diário de Aula da segunda aula da unidade didática.

Para evitar essas situações excludentes ou uma maior participação dos(as) alunos(as) ditos como mais habilidosos(as), para o currículo dos futebóis, foram pensados jogos em que necessitavam a participação de todos(as) os(as) alunos(as) para que o time conseguisse atingir o objetivo proposto e assim pontuar. Desta maneira, vamos ao encontro do pensamento de Freire (2011) que defende que todos(as) podem jogar futebol, desde os(as) que já sabem jogar, até os(as) que sabem pouco ou não tenham nenhum conhecimento. Para o autor, o importante é o(a) professor(a) saber direcionar o aprendizado para que, quem já sabe jogar, aprimore e aprenda a jogar melhor, e, para quem sabe pouco ou não sabe nada, aprenda pelo menos o suficiente para conseguir jogar. Ou seja, dentro da limitação de todos(as) os(as) alunos(as), todos(as) tem direito de aprender o futebol. Com isso, começamos a observar que a participação dos(as) alunos(as) começou a aumentar e que os(as) alunos(as) mais habilidosos(as) precisavam jogar junto com os(as) outros(as): “Os alunos que eram mais habilidosos, não conseguiram jogar sozinhos e estavam auxiliando bastante os(as) colegas.” (Professora – DII – jogo dos números).

Dentre todos os jogos realizados, o Futebol *Callejero* foi o que gerou a maior participação dos(as) alunos(as) e o que eles(as) se sentiram mais motivados(as) e incluídos(as). A proposta dessa metodologia não é apenas realizar um jogo, ela vai além, é uma práxis educativa com potencialidade para que os(as) alunos(as) reflitam de maneira crítica sobre as próprias ações e construam de maneira coletiva um local acolhedor, inclusivo e solidário, em que o diálogo se torna a base dessa relação (Varotto; Souza Júnior, 2019).



Na vivência dos(as) alunos(as), durante o primeiro tempo de jogo, em que juntos(as) combinam as regras, foi possível observar alunos(as) que raramente participavam das rodas de conversa, se envolvendo nas decisões e propondo regras para melhorar a participação na atividade, como podemos observar no excerto:

[...] Bárbara, uma aluna menos participativa e que poucas vezes fala na aula, deu a sugestão de uma regra: (Bárbara): Eu acho que antes de fazer gol, tem que passar para alguém (...). Debinha falou: - Quem fizer duas faltas sai do jogo. Neymar questionou: - Oxi, por que duas? e Vini Jr. respondeu: - Porque assim loco, na primeira falta, você toma advertência e na segunda você sai. Se for três, vai ficar muita falta. Cristiane completou: - É, assim ninguém fica com medo de ir na bola e Neymar completou: - É, perfeito então. (DA VI – Futebol *Callejero*).

Além da participação na elaboração das regras, observamos experiências muito positivas durante o segundo tempo (vivência do jogo), em que houve um aumento da participação de todos(as) os(as) alunos(as) no jogo e, além disso, fazer mais gols e ganhar a qualquer custo não era o objetivo dos(as) alunos(as). Neste sentido, quando tinham alguma dúvida sobre determinadas situações de jogo, os(as) alunos(as) conversavam e chegavam a uma decisão de maneira conjunta:

O jogo continuou e a bola saiu para lateral, neste momento, Neymar achou que a bola era do seu time e foi pegar para cobrar lateral. Messi, que era do seu time, ficou na dúvida, pediu para Neymar esperar e foi conversar com Calleri (jogador do outro time) para decidirem de quem era a bola. Chegaram à conclusão de que a bola era do TIME 2, com isso, Neymar deu a bola para ele e voltou para marcar. (DA VI – Futebol *Callejero*).

Por fim, o terceiro tempo, em que ocorreu uma roda de conversa para discussão e análise da pontuação das equipes, a partir do placar do jogo e dos três pilares que embasam a metodologia, também foi um momento em que os(as) alunos(as) se sentiram à vontade para falar e expor as suas opiniões. Podemos então afirmar que a vivência da unidade didática proporcionou aos(as) alunos(as) diversas experiências positivas, em que, como afirma Larrosa-Bondía (2012), tocou os(as) alunos(as) de alguma forma, os(as) afetando e gerando algum afeto.

O curso: “Do futebol aos futebolis: possibilidades na Educação Física escolar”

Após a finalização da pesquisa, entendendo ainda mais a importância que o futebol assume em nossa sociedade contemporânea e na escola e notando uma demanda de ampliação desta prática dentro do universo escolar a fim de contemplar o ensino e aprendizagem que extrapolem as linhas apenas do fazer, sentimos a necessidade de um curso



de extensão e formação continuada voltado principalmente a estudantes e professores(as) de Educação Física escolar para transformar práticas pedagógicas de ensino dos futebóis.

Deste modo, foi criado o curso "Do futebol aos futebóis: possibilidades na Educação Física escolar", sendo este um curso aberto gratuito e a distância pelo Portal de Cursos Abertos (PoCA) com certificação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com carga horária de 20h. O curso foi estruturado em 4 unidades de estudo, sendo elas:

- 1) Futebol e futebóis: nesta unidade, é apresentado uma primeira contextualização do futebol, para em seguida, o estudante compreender a superação do paradigma do futebol moderno (futebol espetacularizado) pelos futebóis;
- 2) Organização curricular: são apresentadas algumas reflexões sobre currículo e a sua relação e importância na Educação Física escolar;
- 3) Abordagem pedagógica dos futebóis: esta etapa do curso tem uma ênfase no reconhecimento do potencial dos futebóis enquanto ferramenta pedagógica, tendo os participantes acesso aos processos que envolvem os contextos de ensino e aprendizagem dos futebóis no cenário escolar;
- 4) Currículo dos futebóis: são apresentadas possibilidades do tratamento didático com o futebol nas aulas de Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano).

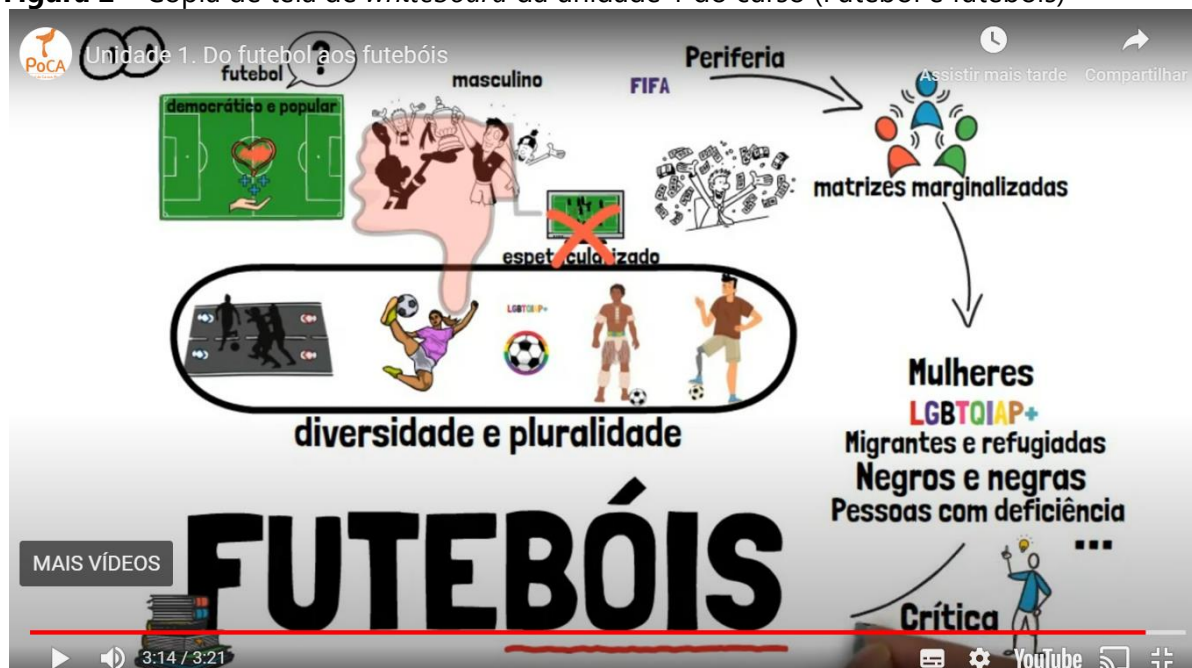
**Figura 1** – Infográfico do curso

Fonte: PoCA.

Dentro de cada unidade, os(as) participantes têm acesso a materiais de estudo no formato de vídeos, animações em *whiteboard* (Figura 2) e slides (Figura 3) apresentando conceitos e conteúdos específicos de cada tema abordado. Ao final de cada unidade, são realizadas avaliações por meio de questionários de perguntas com respostas de múltipla escolha (Figura 4), em que o(a) participante precisa obter uma nota mínima de 7,0 pontos para avançar o módulo de estudo. Caso haja necessidade, o(a) participante pode responder o questionário quantas vezes precisar.

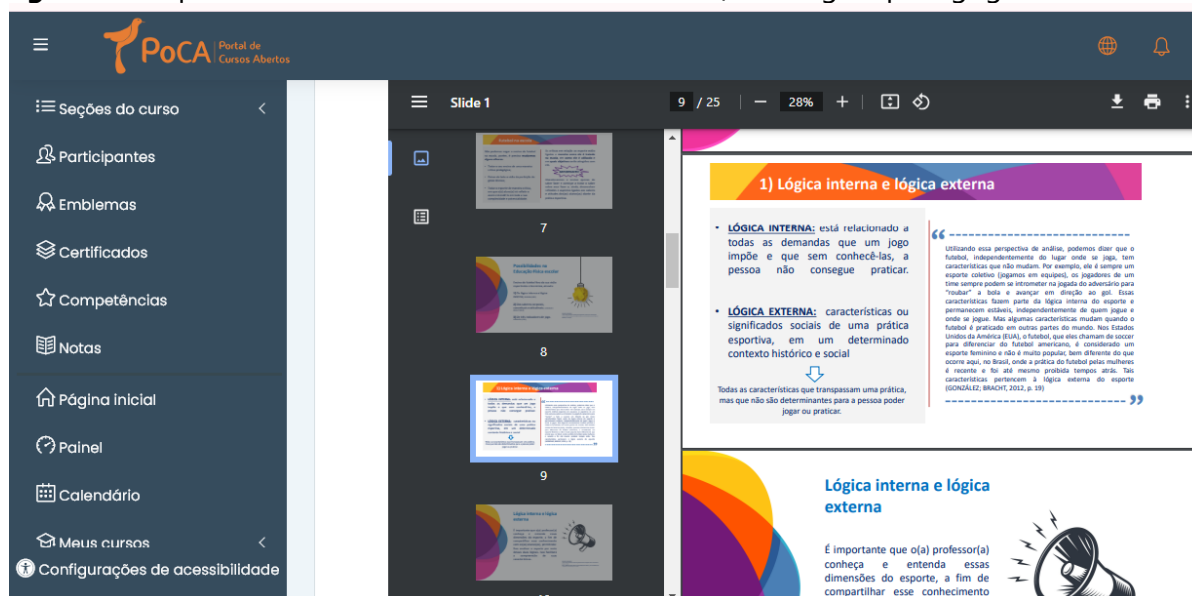


Figura 2 – Cópia de tela de *whiteboard* da unidade 1 do curso (Futebol e futebóis)



Fonte: Curso PoCA (Disponível também no YouTube em: <https://youtu.be/PYgtZXQpspY?si=VP7r2C57OM-abvrs>)

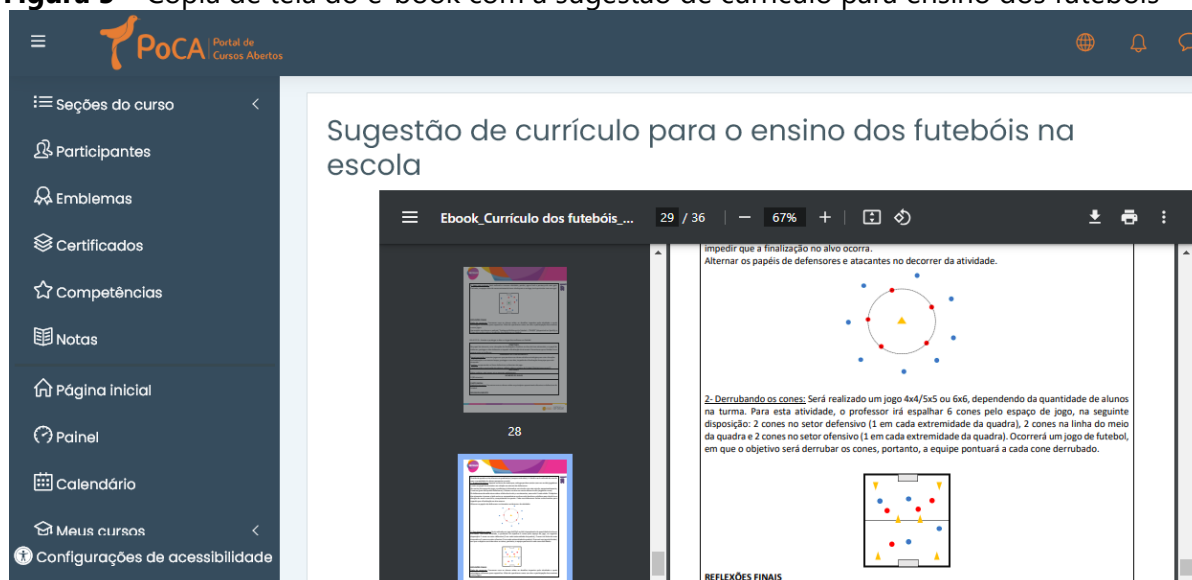
Figura 3 – Cópia de tela de slide da unidade 3 do curso (Abordagem pedagógica dos futebóis)



Fonte: PoCA.

**Figura 4** – Cópia de tela de questionário da unidade 3 do curso**Fonte:** PoCA.

Ao final, os(as) participantes que cumprirem todas as etapas do curso, além da certificação recebem um e-book completo do currículo dos futebóis (Figura 5). Além disso, há uma pesquisa de satisfação para avaliar o curso, em que os(as) participantes não são identificados, ou seja, trata-se de uma avaliação anônima.

Figura 5 – Cópia de tela do e-book com a sugestão de currículo para ensino dos futebóis**Fonte:** PoCA.

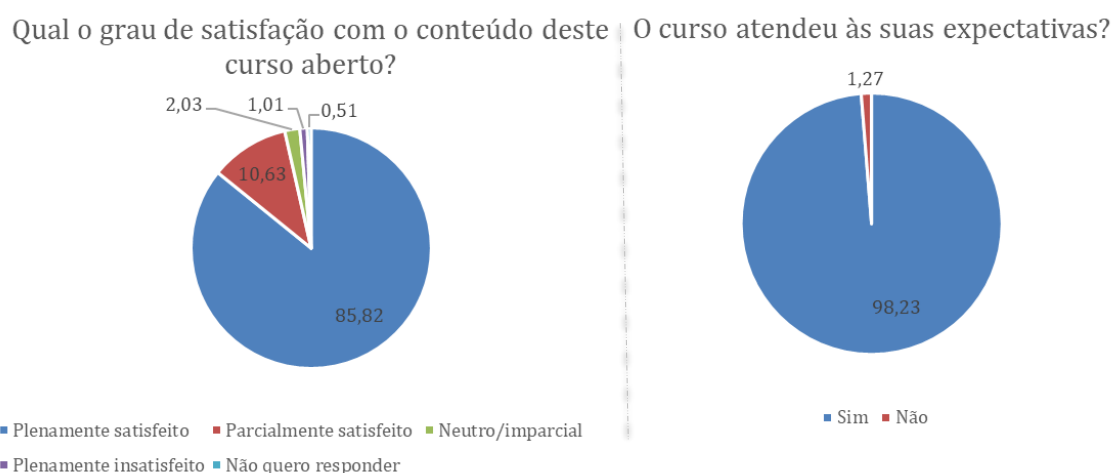
Até o momento de finalização deste artigo, 779 pessoas se inscreveram no curso e destes, 777 participantes o finalizaram, sendo que, 395 submeteram respostas para a pesquisa de satisfação. Com isso, tivemos acesso a opinião dos(as) participantes em relação ao grau de





satisfação com o conteúdo, ao modo como tiveram conhecimento e chegaram até ao curso e se este atendeu ou não às expectativas do(a) participante. Os resultados em relação aos parâmetros de satisfação e de atendimento às expectativas são extremamente positivos, como podemos observar nos gráficos abaixo.

Figura 6 – Resultados da Pesquisa de Satisfação



Fonte: construção dos autores.

Os/As participantes também se manifestaram de maneira individual e, de uma forma geral, podemos notar que muitos(as) participantes não conheciam ou não tiveram acesso anteriormente aos futebóis e que ao final do curso, relataram que os seus conhecimentos foram ampliados, sendo muito importante esse novo olhar e novas reflexões para o ensino do futebol na escola. Em relação ao conteúdo, acharam muito rico, detalhado e objetivo, o que deixou o curso bastante didático e dinâmico. Já como sugestão, entenderam a necessidade de ter uma continuação do curso de uma maneira mais aprofundada e ampliar para os anos iniciais do Fundamental e para o EJA.

Com os relatos individuais e com a pesquisa de satisfação, concluímos que o Recurso Educacional vem cumprindo o seu objetivo, atingindo uma quantidade significativa de pessoas e possibilitando que a teoria e a prática se alinhem, tornando o conhecimento acadêmico mais acessível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa que deu origem a este estudo, tivemos como objetivo investigar a elaboração de um currículo dos futebóis para a Educação Física nos anos finais do Ensino



Fundamental e a implementação de uma unidade didática deste currículo com uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, assim como analisar os processos educativos emergentes dessa intervenção. De forma complementar, o presente estudo também se debruçou em apresentar a estruturação do curso aberto, gratuito e a distância “Do futebol aos futebóis: possibilidades na Educação Física escolar”.

É importante termos claro que, como todo trabalho acadêmico apresenta limites, com este não é diferente, portanto, as reflexões aqui apresentadas, não tiveram a intenção de expor este currículo como única possibilidade existente para o ensino dos futebóis, mas sim de trazer elementos para dialogar, pensar e ampliar as reflexões sobre as possibilidades de ensinar futebol na escola (e em outros espaços), superando o modelo de ensino tradicional, pautado apenas pelo ensino das técnicas de movimentos e, avançando o seu ensino para uma prática inclusiva e transformadora, em que o(a) aluno(a) se sinta acolhido e tenha experiências prazerosas e bem-sucedidas.

Os resultados apresentaram, em um primeiro momento, uma resistência ao currículo proposto, provavelmente devido às experiências anteriores com o esporte, visto que, dos 18 participantes da pesquisa, apenas seis relataram ter tido alguma experiência com o futebol. E, posteriormente, a uma boa aceitação, devido a proposta do “ensinar futebol a todos(as)”, desvinculando o foco nos mais habilidosos(as).

Com o uso de metodologias de ensino que colocavam os(as) alunos(as) como protagonistas, fomos observando cada vez mais uma participação ativa de todos(as). E, com o aumento dessa participação e com experiências positivas sendo vivenciadas, a motivação dos(as) alunos(as) também foi mudando. Dentre todas as atividades propostas e jogos realizados, trazemos como destaque o Futebol *Callejero*, que gerou a maior participação e os(as) alunos(as) demonstraram e relataram se sentirem mais motivados(as) e incluído(as).

Por fim, consideramos que a unidade didática proporcionou aos(as) alunos(as) experiências positivas e inclusivas, e uma aprendizagem pautada pelos saberes corporais, conceituais e atitudinais, com acesso à uma dimensão sociocultural do futebol, através da lógica externa do jogo. Compreendemos ainda que conhecimentos e experiências desta magnitude potencialmente também podem ser alcançadas pela implementação de currículos tais como o apresentado no estudo. Além disso, através dos dados gerados pelo curso, analisamos de maneira positiva a sua criação, fazendo-nos esperar que cursos deste tipo configurem-se como potentes ferramentas de formação inicial e continuada, contribuindo para



o desafio da garantia do direito dos/as estudantes conhecerem e experienciarem os futebolis de forma plena.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Mariama. **Implementação de um currículo dos futebolis para a Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental**. 2023. 245f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2023.

BOGDAN, Robert Charles; BIKLEN, Sara Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Porto, Portugal: Porto, 1994.

BORGES, Robson. **Estudar com professores**: a formação continuada e o processo de mudança de concepção de ensino na educação física escolar. Curitiba, PR: CRV, 2019.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB**: Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996.

FARIA, Eliene Lopes; SANTANA, Thiago José Silva. "Futebolis" nas aulas de educação física: ainda faz sentido propor uma oficina de formação? In: NICÁCIO, Luiz Gustavo *et al.* (Orgs.). **Formação na prática**. 2020. Disponível em: <https://www.cp.ufmg.br/wp-content/uploads/2021/10/Livro-FORMACAO-NA-PRATICA_compressed.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2024.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 483-502, 2005.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Projeto Curricular e Educação Física: o esporte como conteúdo escolar. In: REZER, Ricardo. **O fenômeno esportivo**: ensaios crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006. p. 69 – 109. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/316663210_Projeto_curricular_e_educacao_fisica>. Acesso em 27 out. 2023.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória, ES: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o "não mais" e o "ainda não": pensando saídas do não lugar da EF escolar II. **Cadernos de formação RBCE**, v. 1, n. 2, p. 10-21, 2010.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. **Afazeris da educação física na escola**: planejar, ensinar, partilhar. Erechim, RS: Edelbra, 2012.





LARROSA-BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, n. 19, p. 20-28, 2002.

MARTINS, Raphaell Moreira; FERREIRA JÚNIOR, José Ribamar; MOURA, Diego Luz. Análise da educação física no documento curricular referencial do Ceará. **Revista eletrônica científica ensino interdisciplinar**, v. 8, n. 25, P. 115-130, 2022.

MARTINS, Raphaell Moreira. O ensino dos futebóis no ensino médio integrado. In: MALDONADO, Daniel Teixeira; MARTINS, Raphaell Moreira (Orgs.). **Educação física no ensino médio: resistências e transgressões na prática político-pedagógica nos institutos federais**. Florianópolis, SC: Tribo da Ilha, 2023.

PARLEBAS, Pierre. **Juego, deporte y sociedad**. Léxico de praxiologia motriz. Barcelona, Espanha: Paidotribo, 2001.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. O saber e o fazer pedagógicos da educação física na cultura escolar: o que é um componente curricular? In: CAPARRÓZ, Francisco Eduardo (Org.). **Educação física escolar: política, investigação e intervenção**. Vitória, ES: Proteoria, 2001.

SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de; CARVALHO, Ricardo Souza de; PRADO, Denis. **Do futebol moderno aos futebóis transmodernos: a utopia da diversidade revolucionária**. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2023.

VAROTTO, Nathan Raphael; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Fútbol *callejero*: um olhar para os processos educativos. **Fulia**, v. 4, n. 2, p. 44-60, 2019.

ZABALZA, Antoni. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

Dados da primeira autora:

Email: mariamabarreto@estudante.ufscar.br

Endereço: Avenida Nossa Senhora de Fátima, 444, Caiçara, Praia Grande, SP, CEP: 11706-300, Brasil.

Recebido em: 02/07/2024

Aprovado em: 08/08/2024

Como citar este artigo:

BARRETO, Mariama Silva Gouvêa; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Do futebol aos futebóis: possibilidades na educação física escolar. **Corpoconsciência**, v. 28, e.18008, p. 1-20, 2024.

